# VERBO-SUPORTE *CAIR:* UMA ANÁLISE PANCRÔNICA DE PROPRIEDADES FORMAIS E FUNCIONAIS

**Letícia Souza Araújo Alves de Oliveira**
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-4708-010X
Endereço eletrônico: lsaaoliveira.ppgl@uesc.br

**Gessilene Silveira Kanthack**
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-1352-436X
Endereço eletrônico: gskanthack@uesc.br

**Palavras-chave:** verbo-suporte *cair*; usos; Gramática de Construções; análise pancrônica.

## INTRODUÇÃO

A predicação constitui a representação linguística de um "estado de coisas" (Dik, 1997) e, para viabilizá-la, o sistema linguístico provê mecanismos que permitem a configuração de variadas estruturas oracionais. Entre esses recursos, destacam-se os predicadores complexos com verbos-suporte, que atuam como apoio morfossintático a elementos não verbais para formar unidades predicantes de elevada integração sintático-semântica. Nestas estruturas, o verbo sofre um processo de esvaziamento de seu conteúdo lexical original para atuar como um apoio morfossintático a um elemento nominal, que passa a carregar o núcleo semântico da predicação.

Considerando a recorrência desse recurso na língua portuguesa, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar pancronicamente aspectos formais e funcionais de construções instanciadas pelo verbo-suporte *cair*, desde o século XIII até a sincronia atual, no intuito de explicar mudanças construcionais ou construcionalização ocorridas nesse recorte, a exemplo do construto a seguir: “Sua Majestade me manda estranhar a Vossa Senhoria, para que se abstenha, da data desta por diante, de tornar a **cair neste erro**, lembrando-se de ter presente que, ainda no caso preciso de o Rei castigar o Prelado, nunca se esquecerá do irmão. (CP,

Século XVIII, *Cartas*, Alexandre de Gusmão).

Como se pode notar nesse uso, o verbo *cair* não funciona como verbo pleno, isto é, não atua com o sentido de ir ao chão[1].A configuração semântica da construção centra no sintagma nominal e o verbo *cair*, por conseguinte, conforme Neves (2011), se esvazia semanticamente. Na construção acima, os elementos linguísticos "cair neste erro" atuam de modo integrado, correspondendo a uma unidade global, não podendo ser analisados em separado.

Para explicar esse comportamento, recorreremos à Gramática de Construções (Bybee, 2010; Croft, 2001; Goldberg, 1995, 2006; Traugott e Trousdale, 2013), perspectiva que compreende a língua como um conjunto dinâmico de padrões moldados pela experiência dos falantes e pelos contextos de uso. Nessa abordagem, construções são pareamentos de forma e sentido, e certos padrões só podem ser explicados a partir de uma análise integrada de ambos os polos. As construções com verbos-suporte exemplificam a importância de se considerar essa noção de pareamento, pois a compreensão de seu funcionamento requer considerar, em conjunto, propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmático-discursivas.

Nessa direção, a nossa pesquisa, em nível de doutorado, é conduzida pelos seguintes objetivos específicos: (i) Coletar usos de construções em que o verbo *cair* atua como suporte ao longo dos séculos XIII ao XXI; (ii) Identificar os padrões construcionais a partir de propriedades formais (morfológicas e sintáticas) em cada sincronia pesquisada; (iii) Analisar propriedades funcionais (semânticas e pragmático-discursivas) que caracterizam o entorno das construções; (iv) Investigar como a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade estão envolvidas nos vários estágios de mudança das construções com o verbo-suporte *cair*; e (v) Fornecer subsídios teórico-práticos para o ensino da construção pesquisada.

A relevância desta investigação reside na escassez de estudos voltados especificamente ao verbo *cair* em função de suporte. Nesse contexto, esta pesquisa propõe-se a preencher tal lacuna ao empreender uma abordagem pancrônica inédita, integrando as dimensões diacrônica e sincrônica para compreender as mudanças construcionais e a construcionalização ocorridas nesse recorte temporal com base em instâncias reais da gramática em uso.

## METODOLOGIA

Esta investigação adota uma metodologia de natureza mista, conforme proposto por



[1] Nessa função, normalmente o verbo projeta um participante/argumento – no caso, um sujeito: alguém ou algo cai, como em "Maria *caiu* da escada" e "O livro *caiu*", respectivamente.

Cunha Lacerda (2016), articulando as dimensões quantitativa e qualitativa de análise. O viés quantitativo dedica-se ao levantamento e à mensuração da frequência das construções com o verbo-suporte *cair* no *corpus*, enquanto a dimensão qualitativa provê o suporte analítico-explicativo dos dados, fundamentando-se nos pressupostos da Gramática de Construções.

O *corpus* de análise é constituído por dados extraídos do *Corpus do Português* (CP), utilizando-se duas de suas interfaces: a interface Gênero/Histórico, para o levantamento de dados do século XIII ao XX, e a interface *Now*, para o mapeamento do uso contemporâneo no século XXI. Essa seleção garantiu uma amostra representativa de diferentes gêneros textuais e períodos históricos, permitindo a observação da frequência de uso e a diversidade de lexemas que ocupam o *slot* nominal da construção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da constituição do *corpus*, até o presente momento, analisamos um total de 4.167 construções do século XIII ao XX, provenientes da interface Gênero/Histórico do *Corpus do Português,* com o verbo *cair* (e suas variantes gráficas como caer, cayr, cahir e caír), das quais 457 foram identificadas especificamente em função de verbo-suporte. Os dados sugerem que *cair* desempenha papel significativo como suporte nos usos desde o século XIII, apresentando um aumento gradativo na diversidade de lexemas que preenchem o *slot* de SN, partindo de 7 *types* diferentes no século XIII até atingir 78 no século XX.

Nessa amostra, observamos, do ponto de vista formal, que a preposição *em* e suas variantes contraídas dominam amplamente a introdução do sintagma nominal em todas as sincronias a exemplo de “cahir em turpidades” e “cair na perdição”. Além da preposição *em*, registram-se poucos usos com a preposição *de* (“cair de sono”, “cair de fraqueza”) e *a* (“cair a sorte”, “cair ao primeiro golpe”).

No que se refere a ordenação dos *slots* no esquema [$\text{CAIR}_{\text{SUP}}$ + SN], verificamos que nas sincronias iniciais, como o século XIII, há maior maleabilidade posicional a exemplo de “en vergonna caer”, já nos séculos XIX e XX consolidam um padrão de rigidez sintática e maior esquematicidade solidificando o padrão em que o verbo-suporte antecede o sintagma nominal.

Funcionalmente, a construção exerce uma forte coerção semântica sobre substantivos abstratos, concentrando-se em domínios de infortúnio, estados psicológicos indesejados e

falhas morais. com um aumento expressivo na produtividade: o século XV, por exemplo, apresenta 15 *types*, enquanto o século XX atinge 83 diferentes *types.* Essa expansão diacrônica parte de um núcleo focado em falhas morais e religiosas, como os *types pecado* e *maldades*, para novos domínios na contemporaneidade, incorporando lexemas diversificados como observado nos *tokens* "cair no sono", "cair na gargalhada" e "cair nas graças", evidenciando a evolução funcional do verbo para estados físicos, sociais e armadilhas discursivas.

## CONCLUSÕES

Com base nos objetivos propostos e nos dados analisados, conclui-se que o verbo *cair* desempenha um importante papel na rede de predicadores complexos do português. A trajetória de nove séculos revela que o esquema [$CAIR_{SUP}$ + SN] é uma estrutura gramatical consolidada em instâncias reais da gramática em uso.

Os resultados obtidos contribuem para o adensamento teórico da Gramática de Construções no Brasil e oferecem subsídios valiosos para o ensino de língua portuguesa, ao demonstrar que a gramática é um sistema vivo, moldado pelo uso contínuo e pela necessidade expressiva dos falantes ao longo da história.

## REFERÊNCIAS

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. São Paulo: Cortez, 2016 [2010].

CROFT, W. Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA LACERDA, P. F. A. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, vol. esp., p. 83-101, dez. 2016.

DIK, S. C. *The* **Theory of Functional Grammar**. Part 1. The structure of the clause. Kees Hengveld (ed). Berlim: Mouton de Gruyter, 1997.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at Work**: The Nature of Generalization in Language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

NEVES, M. H. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2011.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução de Taíse Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021 [2013].